

## TEXTOS

### (Sugestões para seminários)

O DESCOBRIMENTO DO BRASIL ("Come scorrevano le nave per fortuna" (Excerto do "Paesi novamente ritrovati", cap. 44).

Aos dias XXIV de abril que foi a quarta-feira na oitava da Páscoa teve a dita armada vista de uma terra; com o que houve grande prazer. E arribaram a essa terra para verem que terra era; a qual acharam terra muito abundante de árvores e gente que ali andavam pela praia do mar. E lançaram âncora à foz de um pequeno rio. E depois de assim lançadas as ditas âncoras o capitão mandou arriar um batel ao mar pelo qual mandou ver que gente era aquela, que acharam que era gente de cor parda entre o branco e o preto; e bem dispostos, com cabelos corredios e vão e vêm nus, como nasceram, sem vergonha alguma; e cada um deles trazia seu arco com setas, e como homens que estavam em defesa do dito rio; na dita armada nenhum havia que entendesse o seu idioma e visto isto os do batel voltaram ao capitão e nesse instante se fez noite, na qual noite fez grande temporal.

No dia seguinte pela manhã levantamos âncora e com grande temporal andávamos discorrendo a costa para o lado do Norte; o vento era sueste. Para ver se achávamos algum porto aonde se abrigasse e surgisse a dita armada; finalmente acharam um porto aonde lançamos âncora e achamos daqueles homens que andavam em suas almadias pescando; e um dos nossos batéis foi aonde tais homens estavam e seguraram dois deles aos quais levaram ao Capitão para saber que gente era esta e, como é dito, não se entendiam por fala nem mesmo por acenos, e naquela noite o Capitão os reteve consigo; e no dia seguinte os mandou vestidos com uma camisa e um vestido e uma carapuça vermelha e por este vestir ficaram muito contentes e maravilhados das

coisas que lhes foram mostradas; e depois daquilo mandou deitá-los à terra.

(Rev. do Instituto Histórico e Geográfico de  
São Paulo, vol. XI, 1906, pp. 276-277)

\*

## COMO CIRO ENTENDIA A RECOMPENSA PELOS BONS SERVIÇOS (Xenofonte)

No dia seguinte, Ciro reuniu seus soldados e lhes falou assim:

- Amigos, está a chegar o dia da batalha, os adversários vêm-se aproximando. Se ficarmos vitoriosos, cairão em nosso poder as pessoas e os tesouros de nossos inimigos; se formos vencidos (também nos devemos lembrar disso) tudo que possuímos irá para às mãos dos inimigos. Portanto é preciso saber que quando os combatentes estão persuadidos que não poderão obter o triunfo sem que cada um ponha de sua parte todos os esforços, o triunfo é infalível; porque, em tal caso, tudo que é necessário fazer-se tem pronta execução. Pelo contrário, se cada um dos soldados pensar que pode entregar-se ao descanso, porque os outros suprirão suas faltas, sabei que todos eles experimentarão todos os males reunidos. Os deuses têm estatuído que os que carecem de estímulos para agir com valor sejam mandados por outros. Portanto, levante-se alguém de vós e declara que meios julga mais favoráveis para animar os soldados à prática de ações valorosas, se conferindo os prêmios aos que maiores perigos arrostarem, se premiando a todos sem distinção.

Levantou-se o homotimo Crisantas, homem de fraca estatura e pouca gentileza, mas de consumada prudência, e assim falou:

- Estou na persuasão, ó Ciro, de que discutis esta matéria, não porque pensais que os maus e bons devam ser igualmente recompensados,

mas para experimentar se haverá alguém que sinta que sem praticar nenhuma ação meritória, deve ter parte nos bens obtidos pelo valor dos outros. Eu não tenho pés velozes nem mãos robustas; por isso, a ser julgado por minhas ações corpóreas, não poderei ser o primeiro, nem o segundo, e parece-me que nem o milésimo e talvez nem o décimo milésimo. Mas estou bem certo que se os mais vagarosos se houverem com coragem, também eu terei a parte que por justiça me pertencer; porém, se os covardes nada fizerem e agirem sem coragem os que têm forças e valor, receio ter quinhão diverso dos que a vitória costuma dar, e quinhão mais avultado do que eu queria.

(Xenofonte, **Ciropeia**, livro II: 79-80. Trad. de João Félix Pereira. Rio de Janeiro, Jackson, 1960, Col. "Clássicos Jackson", vol. 1).